

Governo recua e pede paciência ao FMI

Nagoya — Japão — O Governo Collor abandonou a idéia de reduzir rapidamente a inflação e pretende convencer o Fundo Monetário Internacional (FMI) que as peculiaridades do processo inflacionário brasileiro demandam paciência e tratamento próprio e diferenciado. "Acho que vai ser uma discussão demorada", disse a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, na noite de domingo, em Nagoya, onde participou da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A consequência, a própria ministra admite, é que levará algum tempo até que o Brasil chegue a um acordo com o Fundo e avance no processo de normalização

de suas relações com os credores internacionais. Isso condiciona a negociação (da dívida oficial, com o Clube de Paris e condiciona uma série de coisas, disse Zélia.

A nova ênfase representa o reconhecimento do fracasso da estratégia que o Governo escolheu no último ano para estabilizar a economia e abre uma nova frente potencial de problemas com os credores externos no momento em que o Brasil prepara-se para anunciar, em Nova Iorque, o acordo sobre juros atrasados.

O sonho de reduzir a inflação aos níveis do primeiro mundo, que o presidente Collor anunciou ao País ao tomar posse, parece ter substituído, no Governo, pela

pragmática convicção de que, apesar da correção das políticas adotadas, o Brasil não está preparado para a estabilidade econômica. Nós, brasileiros, temos um problema básico e grande que é o seguinte: os padrões europeus, japoneses e americanos, em termos de inflação, são padrões ineqüívocos a curto prazo para uma economia como a brasileira, que vem de muitos anos de fechamento, de ineficiência, de indexação, de problemas estruturais profundos, afirmou Zélia.

Segundo a ministra da Economia, a provável demora nas negociações com o FMI não deve impedir o Governo de avançar nas negociações sobre o estoque da dívida. (A.E.)